

# **CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**

## **CONTAS CONSOLIDADAS**

**Primeiro semestre de 2016 (1S16)  
(Auditadas)**

**Segundo trimestre de 2016 (2T16)  
(Não auditadas)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.  
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00  
C.R.C. Sta. Maria da Feira  
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
Apartado 20  
4536-902 MOZELOS VFR  
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00  
Fax: 22 747 54 07

Internet: [www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)  
E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

## RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

### 1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

Em termos gerais, mantiveram-se durante o segundo trimestre as condicionantes macroeconómicas observadas nos três primeiros meses do exercício. As quebras nas principais economias mundiais terão sido menos severas que o anunciado nos finais de 2015. Em especial a temida inflexão da economia chinesa tem sido gerida eficazmente, tendo apresentado até agora a desejada aterragem suave da sua taxa de crescimento.

A CORTICEIRA AMORIM continuou a aproveitar a conjuntura razoavelmente favorável dos seus principais mercados. O segundo trimestre mais que confirmou o bom desempenho da sua atividade, tanto a nível de vendas como de resultados. E à semelhança do ocorrido no primeiro trimestre, pode dizer-se que os efeitos cambiais ao nível destes indicadores foi praticamente negligenciável.

As vendas acumuladas no final do semestre atingiram os 334M€, o que representa um aumento de 8% face ao período homólogo de 2015. Este registo resultou de um melhor segundo trimestre (+9,5%) versus o aumento verificado no primeiro trimestre (+6,3%). O efeito perímetro continua ao nível dos 1%. O efeito volume continuou a ter um peso maioritário no crescimento das vendas.

Todas as Unidades de Negócio (UN) apresentaram crescimento de vendas, quer totais, quer para clientes finais. Referência especial para a UN Rolhas, a qual continuou a mostrar um desempenho de assinalar (+9,3% no semestre versus +7,8% no primeiro trimestre). Também de registar a confirmação da retoma do crescimento na UN Revestimentos (+6,3% no semestre versus +4,1% no primeiro trimestre).

Um bom registo ao nível dos custos operacionais, permitiu que o EBITDA tivesse uma variação bastante positiva, tendo atingido os 65,9 M€, um aumento de praticamente 21%. Este desempenho permitiu que no semestre se tenha obtido um rácio de 19,7% sobre as vendas (17,6% no semestre de 2015). Uma acrescida eficiência operacional e um *mix* consolidado de vendas mais favorável têm permitido uma melhoria sustentada deste importante indicador de desempenho. De notar que este indicador atingiu os 21,6% no 2T16.

A função financeira continua a usufruir dos efeitos conjugados da baixa da taxa de juro e de um endividamento sucessivamente inferior. A estimativa de imposto sobre o rendimento não sofreu os efeitos de provisões para processos fiscais, tendo, inclusivamente, o valor custeado no semestre sido beneficiado por um ganho 0,9 M€ relativo à revisão da declaração do exercício de 2014 e do acerto da estimativa relativa a 2015.

Após os resultados atribuídos aos interesses que não controlam, o resultado líquido do semestre atingiu os 35,145 M€, um aumento de 34% face ao valor de 26,222 M€ dos primeiros seis meses de 2015.

O resultado do segundo trimestre elevou-se aos 21,232 M€ (2T15: 17,776 M€).

Conforme decisão da Assembleia Geral de acionistas realizada em 30 de Março passado, foram distribuídos em 28 de Abril dividendos equivalentes a 0,16 euros por ação, totalizando o montante de 21,28 milhões de euros.

### 2. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO 1S2016

A **UN Matérias-Primas** apresentou um aumento na atividade dirigida para o interior do Grupo (+7,8%), tendo acompanhado o aumento registado na UN Rolhas, seu principal cliente.

O valor do EBITDA contabilizado foi de 10,6 M€, uma ligeira descida face ao semestre homólogo (11,1 M€). Esta variação desfavorável já se fez sentir durante os últimos trimestres de 2015, tendo tido origem na absorção por esta UN do aumento de preço da cortiça na campanha de 2014 e de 2015. O controlo dos custos operacionais e o próprio aumento da atividade permitiram atenuar aquele efeito.

Durante o período a preparação da campanha de cortiça de 2016 decorreu conforme planeado, tendo-se cumprido os objetivos estabelecidos para este período.

As vendas dos seis meses da **UN Rolhas** atingiram os 220,6 M€, uma subida de 9,3%, impulsionada pelo volume e também pelo efeito *mix* (mais rolhas naturais). Este registo foi possível dado o desempenho do segundo trimestre (+10,7%) ter sido ainda mais forte que o apresentado nos três primeiros meses do ano (+7,8%). De salientar ainda o efeito derivado da constituição, no segundo semestre de 2015, de duas novas empresas distribuidoras (USA e Portugal).

Bom desempenho ao nível das rolhas naturais e Neutrocork®, sendo de destacar o registo da nova rolha Neutrocork Premium®. No semestre iniciaram-se as vendas da rolha NDtech.

Por mercados, há a salientar a evolução favorável de três dos principais destinos geográficos de vendas, sendo de notar que o mercado francês retomou a dinâmica que, devido à colheita desfavorável de 2014, tinha sido afetada durante o exercício precedente.

O aumento da atividade, conjugado com o efeito positivo do *mix* de vendas e custos operacionais estáveis, resultaram num crescimento de cerca de 24% do EBITDA desta UN (39,8 M€).

O rácio EBITDA / Vendas desta UN atingiu 18,1% no semestre (1S15: 16%). No conjunto da atividade desta UN com a atividade da UN Matérias-Primas, este rácio foi de 22,1% (1S15: 21%).

A **UN Aglomerados Compósitos**, embora praticamente não beneficiando do efeito cambial, registou vendas no semestre que se elevaram aos 52,1 M€, um aumento de 6,2% (1T16: +5%). Os três principais segmentos de negócio (Retalho, Indústria e Construção) registaram aumentos de vendas. Destaque ainda para o fornecimento do inlay para o Hydrocork da UN Revestimentos. Vendas para mercados asiáticos continuam a apresentar, na generalidade, aumentos continuados. Os Estados Unidos mantiveram a dinâmica de crescimento apresentada nos últimos exercícios.

A melhoria da margem bruta percentual, beneficiada pela descida de preço e melhor rendimento de algumas das matérias-primas, o aumento da atividade e custos operacionais estáveis conduziram à obtenção de um EBITDA de 9,8 M€, um aumento de 48% face ao valor alcançado no semestre de 2015.

A **UN Revestimentos** conseguiu no segundo trimestre apresentar um aumento de vendas de assinalar (+8,4%), daí resultando uma aceleração do ritmo de crescimento apresentado no primeiro trimestre (+4,1%). Ao atingir os 61,1 M€ nos seis meses de 2016 (+6,3%), as vendas da UN parecem ter conseguido inverter um ciclo de decréscimo de vários trimestres, com exceção da ligeira subida verificada no 3T15. De notar que a melhoria verificada se deve ao comportamento registado nas vendas de produtos fabricados (+7,1%). Destes, o grande destaque vai para o Hydrocork. A comercialização deste novo produto foi iniciada em princípios de 2015, tendo já representado no 1S16 um peso de mais de 10% nas vendas da UN. O enorme potencial associado a este produto e o crescimento sucessivo das suas vendas marcam, certamente, um virar de página na atividade desta Unidade de Negócios.

Embora a margem bruta percentual se tenha deteriorado, fruto da alteração do *mix* de vendas, o aumento da atividade e alguma redução de custos operacionais permitiram uma subida do EBITDA para os 6,8 M€ (1S15: 5,4 M€). O objetivo da UN é não só manter um ritmo satisfatório de crescimento de vendas dos seus produtos manufaturados, mas também conseguir melhorar as margens dos vários novos produtos trazidos ao mercado recentemente, em especial a relativa ao Hydrocork. O retomar do mercado russo é outro dos grandes objetivos da UN.

A **UN Isolamentos**, ao atingir os 6,4 M€ de vendas, apresentou o crescimento de vendas mais significativo de todas as UN (+29%). Há a referir, no entanto, que parte deste crescimento tem a ver com um fornecimento interno de triturado à UN Compósitos. Em termos de vendas para clientes finais, a UN apresentou, mesmo assim, uma variação de vendas de +17,1%. As vendas do seu produto principal, aglomerado de cortiça expandida, ao registarem um aumento em quantidades de 10%, bem como o aumento também registado nas vendas de especialidades, como o MDFachada, bem como regranulado, justificam a referida variação.

Não tendo os custos operacionais acompanhado o crescimento da atividade, o EBITDA apresentou uma variação favorável de 81%, atingindo os 1,5 M€ (23% sobre as vendas).

### 3. NDTECH

Culminando um projeto de I&D desenvolvido, em parceria com uma empresa inglesa especializada em cromatografia gasosa, ao longo dos últimos cinco anos, encontra-se implementada uma tecnologia verdadeiramente inovadora para a indústria de rolhas, que, pela primeira vez, permite oferecer aos produtores vinícolas rolhas de cortiça naturais, com garantia de TCA não detetável\*. Denominada NDTech, esta é uma tecnologia de ponta que possibilita uma revolução em termos de controlo de qualidade, na medida em que introduz uma triagem individual nas linhas de produção das rolhas de cortiça.

O NDTech é capaz de detetar qualquer rolha de cortiça que apresente mais de 0,5 nanogramas/litro (partes por trilião) de TCA, removendo-a imediatamente da linha automática de produção. Este nível de precisão numa escala industrial é surpreendente, tendo em conta que o limiar de deteção de 0,5 nanogramas/litro pode ser o equivalente a uma gota de água em 800 piscinas olímpicas.

O desempenho do NDTech foi validado por entidades líderes mundiais em investigação associada à indústria do vinho - Geisenheim University, na Alemanha, e Australian Wine Research Institute, sendo a única tecnologia de controlo de qualidade e de deteção do TCA a receber a validação por parte de ambas as organizações.

O NDTech está a ser inicialmente aplicada à gama de rolhas naturais premium da Corticeira Amorim, tendo-se já iniciado a sua comercialização. A receptividade dos produtores de vinho tem sido, como se previa, muito positiva, tendo em conta a sua importância no packaging premium de vinhos.

O desenvolvimento do NDTech é o culminar de um conjunto de medidas que visam um controlo sensorial irrepreensível da rolha de cortiça natural, considerada, desde há muito, o benchmark de vedantes e o que mais valor acrescentado cria para o vinho.

\*Teor de TCA libertável inferior ao limite de quantificação de 0,5 ng/L; análise efetuada de acordo com a norma ISO 20752.

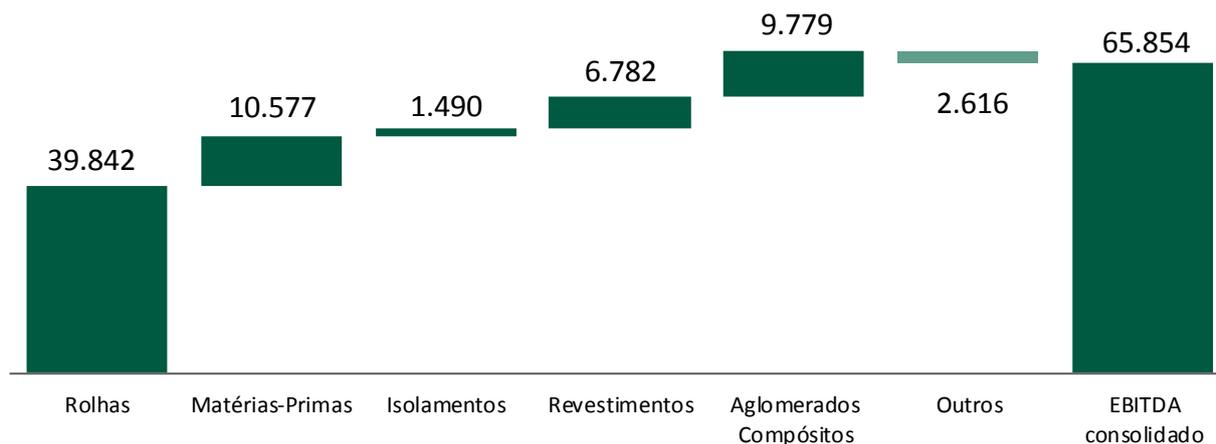
### 4. RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

Conforme referido, o aumento verificado nas vendas dos seis primeiros meses de 2016 teve como principal origem o efeito volume, efeito esse sentido em todas as Unidades de Negócio. O efeito *mix*, em especial o verificado na UN Rolhas, acabou por ter também algum peso no referido aumento. Ao contrário do ocorrido em todos os trimestres do exercício de 2015, em que o efeito cambial beneficiou toda a atividade, nos dois trimestres de 2016, este efeito pode considerar-se imaterial.

Em termos comparativos com o 1S15, o crescimento de 25 M€ nas vendas acabou por ser algo atenuado pela variação de produção (baixa de 18 M€). O permanente esforço visando um melhor planeamento e alocação do produto acabado às subsidiárias distribuidoras, em especial na UN Rolhas, estará na base de tal registo. Uma melhor margem percentual, resultado de um melhor mix, permitiu que a margem bruta em valor tivesse mesmo assim um aumento de 11M€.

Nos custos operacionais, a subida em cerca de 2,7 M€ dos gastos com pessoal e dos fornecimento e serviços é explicada na sua maioria pelo efeito da entrada de novas empresas. Dos restantes custos operacionais constituintes do EBITDA, a variação foi favorável em cerca de 3,2 M€. De referir que esta variação favorável é mais que explicada pelo facto do resultado das diferenças cambiais de ativos a receber e de passivos a pagar e respetivas coberturas de risco cambial registadas no 1S16 terem sido favoráveis em 0,9 M€, enquanto o mesmo registo no semestre homólogo ter sido desfavorável em 2,5 M€.

Como resultado dos efeitos do aumento significativo das vendas, da melhoria margem bruta percentual e da evolução favorável dos custos operacionais, o EBITDA teve um aumento de 21,1%, atingindo os 65,9 M€. Conforme referido atrás, este valor absoluto representa uma percentagem de 19,7% das vendas, o qual compara favoravelmente, quer com o obtido no semestre homólogo (17,6%), quer com o obtido no exercício de 2015 (16,7%).



Durante o semestre foram contabilizados gastos não recorrentes no montante de 3730 mil euros. Este valor resulta, no essencial, do registo de uma provisão relativa a processos laborais, alfandegários e com o Banco Central Argentino referentes à Amorim Argentina. De notar que esta subsidiária encontra-se desativada há mais de quatro anos, estando em curso um processo complexo de liquidação jurídica da empresa. Adicionalmente, na área das rolhas, foi também custeado um valor de gastos a reconhecer relativo a negócios iniciados no exercício anterior, bem como um acerto referente a interesses que não controlam com origem numa subsidiária do norte de África.

Dívida média e taxas de juro mais baixas beneficiaram mais uma vez a função financeira. O valor líquido dos gastos desta função foi de 952 K€, o que compara com o valor de 1138 K€ do semestre homólogo de 2015.

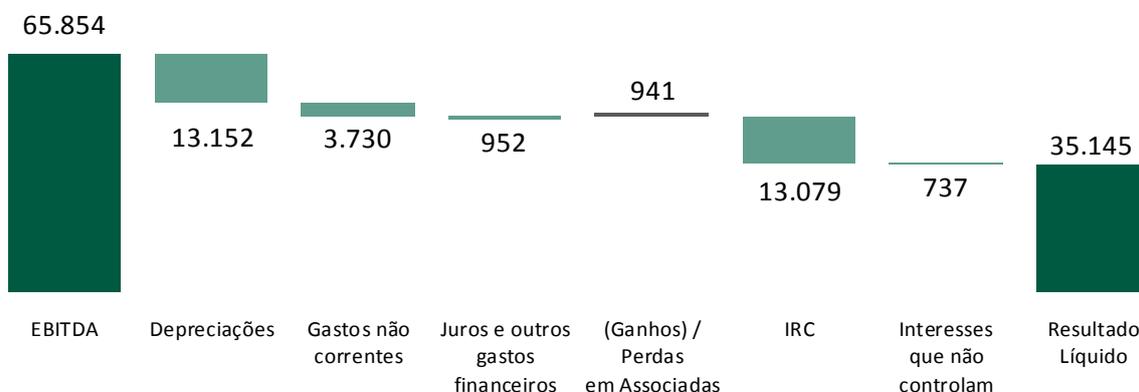
O resultado das associadas atingiu os 941 K€, um valor um pouco inferior ao obtido no semestre homólogo de 2015.

Conforme referido, a estimativa de imposto sobre o rendimento, ao contrário do acontecido no 1S15, não foi afetada por provisões referentes a processos fiscais. Bem pelo contrário, a estimativa foi beneficiada por ganhos relativos à declaração de rendimento do exercício de 2014 e ao acerto relativo à estimativa de 2015. Como usualmente os benefícios fiscais ao investimento (RFAI e SIFIDE) só serão possíveis de estimar no encerramento do exercício. Deste modo o possível ganho de imposto só será registado no fecho de contas de 2016.

Após a estimativa de imposto de 13,1 M€ e a alocação de resultados aos interesses que não controlam, o resultado líquido atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 35,145 M€, uma subida de 34% face aos resultados de 26,222 M€ dos primeiros seis meses de 2015.

O resultado relativo ao segundo trimestre foi de 21,232 M€ (2T15: 17,776 M€).

O resultado por ação foi de 0,264€, tendo o resultado por ação no 1S15 sido de 0,209€.



O balanço no final do primeiro semestre 2016 atingiu os 702 M€, um valor superior em cerca de 35 M€ ao registado em Dezembro 2015 e em Junho 2015. Deste aumento no Ativo, cerca de 7 milhões de euros deriva do crescimento do

valor de caixa e equivalentes. O remanescente da subida do Balanço resulta, no essencial, dos movimentos relativos às rubricas de Clientes e Inventários resultantes do aumento da atividade da CORTICEIRA AMORIM.

No segundo membro do balanço a variação dos capitais próprios nos primeiros seis meses de 2016 (+14 M€) é explicada praticamente pelos resultados do período (+35 M€), deduzidos dos dividendos entretanto distribuídos (21 M€).

No final do semestre, a dívida remunerada líquida atingia os 80,1 M€, uma descida de 3,8 M€ face ao fecho de 2015. A libertação de fundos originada nas operações foi suficiente para compensar o valor do CAPEX, bem como o aumento das necessidades de fundo de maneio e ainda o valor dos dividendos distribuídos. O valor pago de juros e de imposto sobre o rendimento foram pouco significativos. Os pagamentos relacionados com este imposto concentram-se, na sua quase totalidade, no segundo semestre.

No final de Junho 2016 os capitais próprios eram de 368,5 M€. O rácio de autonomia financeira elevava-se aos 52,5%.

## 5. INDICADORES CONSOLIDADOS

	1S16	1S15	Varição	2T16	2T15	Varição
Vendas	<b>333.958</b>	309.197	8,0%	<b>177.267</b>	161.846	9,5%
Margem Bruta – Valor	<b>176.276</b>	165.259	6,7%	<b>93.871</b>	86.083	9,0%
<sup>1)</sup> Margem Bruta – Valor	<b>52,4%</b>	50,2%	+ 2,2 p.p.	<b>50,6%</b>	50,6%	-0,01 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	<b>123.574</b>	124.938	-1,1%	<b>62.278</b>	63.356	-1,7%
EBITDA corrente	<b>65.854</b>	54.379	21,1%	<b>38.257</b>	30.576	25,1%
EBITDA/Vendas	<b>19,7%</b>	17,6%	+ 2,1 p.p.	<b>21,6%</b>	18,9%	+ 2,7 p.p.
EBIT corrente	<b>52.703</b>	40.321	30,7%	<b>31.593</b>	22.727	39,0%
Gasto não recorrentes	<sup>2)</sup> <b>3.730</b>	2.912	N/A	<b>2.050</b>	3	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	<b>35.145</b>	26.222	34,0%	<b>21.231</b>	17.775	19,4%
Resultado por acção	<b>0,264</b>	0,209	26,6%	<b>0,169</b>	0,142	19,4%
Dívida remunerada líquida	<b>80.079</b>	91.865	- 11.786	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	<sup>3)</sup> <b>0,71</b>	0,94	-0,23 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	<sup>4)</sup> <b>103,4</b>	73,4	30,04 x	<b>126,9</b>	100,0	26,95 x
Autonomia financeira	<sup>5)</sup> <b>52,5%</b>	49,0%	+ 3,5 p.p.	-	-	-

<sup>1)</sup> Sobre o valor da produção

<sup>2)</sup> Valores referem-se a provisão relativa a processos judiciais laborais e alfandegários na Amorim Argentina, gastos a reconhecer relativo a negócios iniciados no exercício anterior e acerto referente a interesses que não controlam (2016) e abate de Goodwill (2015)

<sup>3)</sup> Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

<sup>4)</sup> Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

<sup>5)</sup> Capitais Próprios / Total balanço

## 6. PERSPETIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

Embora se preveja um abrandamento no crescimento da economia em alguns dos seus principais mercados, a CORTICEIRA AMORIM deverá continuar a aproveitar o momento económico.

Contudo, fatores de natureza conjuntural e política, em especial no próprio contexto da UE, podem afetar a progressão dos mercados, e gerar mesmo alguma instabilidade.

À semelhança do registado no primeiro semestre, a CORTICEIRA AMORIM deverá continuar a beneficiar dos investimentos realizados dirigidos à melhoria da sua eficiência operacional.

Sendo assim, e face ao desempenho registado nos primeiros seis meses do ano, estima-se que o resultado do exercício completo de 2016 ultrapasse o registado em 2015.

## 7. RISCOS E INCERTEZAS DO NEGÓCIO

Estando asseguradas as necessidades de cortiça para o próximo ano, no curto prazo somente uma deterioração rápida da atividade económica, ou uma desvalorização significativa do USD, poderão influenciar adversamente o desempenho da CORTICEIRA AMORIM para os próximos seis meses.

## 8. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Durante o primeiro semestre de 2016, a CORTICEIRA AMORIM não adquiriu ou alienou ações próprias.

A 30 de Junho de 2016, a CORTICEIRA AMORIM não detinha ações próprias.

## 9. PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL

Relação dos acionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de junho de 2016:

<b>Acionista</b>	<b>Ações Detidas</b> (quantidade)	<b>Participação</b> (%)	<b>Direitos de Voto</b> (%)
Participações Qualificadas:			
Amorim Capital, S.G.P.S., S.A.	67 830 000	51,000%	51,000%
Investmark Holdings, B.V.	24 975 157	18,778%	18,778%
Amorim International Participations, B.V.	20 064 387	15,086%	15,086%

7

<b>Acionista</b> <b>Amorim Capital SGPS, S.A.</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social</b> <b>com direito de</b> <b>voto</b>
Diretamente	67 830 000	51,000%
<b>Total imputável</b>	<b>67 830 000</b>	<b>51,000%</b>

<b>Acionista</b> <b>Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social</b> <b>com direito de</b> <b>voto</b>
Diretamente	-	-
Através da Amorim Capital SGPS, S.A., que domina a 100%	67 830 000	51,000%
<b>Total imputável</b>	<b>67 830 000</b>	<b>51,000%</b>

<b>Acionista</b> <b>Interfamília II, SGPS, S.A. (a)</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social</b> <b>com direito de</b> <b>voto</b>
Diretamente	-	-
Através da sociedade Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A., que domina a 100%	67 830 000	51,000%
<b>Total imputável</b>	<b>67 830 000</b>	<b>51,000%</b>

(a) O capital da Interfamília II é integralmente detido por três sociedades (Amorim Holding Financeira, SGPS, S.A. (5,63%), Amorim Holding II, SGPS, S.A. (44,37%) e Amorim - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (50%)) sem que nenhuma delas tenha participação de domínio na sociedade, sendo o capital das referidas três sociedades por seu turno, detido, respetivamente, no caso das duas primeiras, pelo Senhor Américo Ferreira de Amorim, mulher e filhas e no caso da terceira, pelo senhor António Ferreira de Amorim, mulher e filhos. Tanto quanto é do conhecimento da Sociedade, não existem acordos entre as referidas sociedades para efeitos do exercício concertado dos direitos de voto na Interfamília II, SGPS, S.A.

<b>Acionista</b> <b>Investmark Holding BV</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social</b> <b>com direito de</b> <b>voto</b>
Diretamente	24 975 157	18,778%
<b>Total imputável</b>	<b>24 975 157</b>	<b>18,778%</b>

<b>Acionista</b> <b>Warranties, SGPS, S.A.</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social</b> <b>com direito de</b> <b>voto</b>
Diretamente	-	-
Através da Investmark Holding BV, que domina a 100%	24 975 157	18,778%
<b>Total imputável</b>	<b>24 975 157</b>	<b>18,778%</b>

<b>Acionista Américo Ferreira de Amorim</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social</b> <b>com direito de</b> <b>voto</b>
Diretamente	-	-
Através da acionista Warranties, SGPS, S.A., que domina a 70%.	24 975 157	18,778%
<b>Total imputável</b>	<b>24 975 157</b>	<b>18,778%</b>

<b>Acionista</b> <b>Amorim International Participations, BV</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social com direito de voto</b>
Diretamente	20 064 387	15,086%
<b>Total imputável</b>	<b>20 064 387</b>	<b>15,086%</b>

<b>Acionista</b> <b>Amorim, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (b)</b>	<b>Nº de ações</b>	<b>% Capital social com direito de voto</b>
Diretamente	-	-
Através da Amorim International Participations BV, que domina a 100%	20 064 387	15,086%
<b>Total imputável</b>	<b>20 064 387</b>	<b>15,086%</b>

(b) O capital da Amorim, Sociedade gestora de Participações sociais, S.A. é detido pelo Senhor António Ferreira de Amorim, mulher e filhos, não detendo qualquer deles uma participação de domínio da sociedade.

A situação descrita registava-se a 30 de Junho de 2016, mantendo-se inalterada à data da emissão deste relatório.

## 10. TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES

Em cumprimento do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento CMVM n.º 5/2008, informa-se que no primeiro semestre de 2016 não foram realizadas transações de ações da CORTICEIRA AMORIM pelos seus Dirigentes.

Não houve transação de instrumentos financeiros relacionados com os valores mobiliários emitidos pela Sociedade, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a CORTICEIRA AMORIM, quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

## 11. RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

- i. A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51% do capital social;
- ii. A sociedade Investmark Holdings, B.V. era detentora de 24 975 157 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 18,778% do capital social;
- iii. A sociedade Amorim International Participations, B.V. era detentora de 20 064 387 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 15,086% do capital social.

A referida titularidade registava-se a 30 de Junho de 2016, mantendo-se inalterada à data da emissão deste relatório.

## 12. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2016 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

## 13. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio para os seis meses seguintes.

Mozelos, 28 de Julho de 2016

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente*

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vice-Presidente*

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal*

**Cristina Rios de Amorim Baptista**

*Vogal*

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal*

**Juan Ginesta Viñas**

*Vogal*

# INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

milhares de euros

	Notas	Junho 2016	Dezembro 2015	Junho 2015
<b>Ativo</b>				
Ativos Fixos Tangíveis	IX	189.481	190.352	181.036
Propriedades de Investimento	IX	7.233	5.008	4.930
Investimentos em Associadas	VI e XI	14.143	13.304	12.302
Ativos Intangíveis	IX	2.734	2.489	1.264
Outros ativos financeiros	XII	3.955	4.177	3.886
Impostos diferidos	XIII	10.155	8.359	8.826
<b>Ativos Não Correntes</b>		<b>227.702</b>	<b>223.690</b>	<b>212.245</b>
Inventários	XIV	264.641	271.705	261.928
Clientes	XV	163.190	132.545	155.821
Imposto sobre o Rendimento	XVI	3.595	3.139	2.480
Outros Ativos	XVII	28.847	28.678	26.610
Caixa e equivalentes	XVIII	14.317	7.461	6.940
<b>Ativos Correntes</b>		<b>474.590</b>	<b>443.530</b>	<b>453.778</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>702.291</b>	<b>667.219</b>	<b>666.023</b>
<b>Capitais Próprios</b>				
Capital social	XIX	133.000	133.000	133.000
Ações próprias	XIX	0	0	-7.197
Reservas e outras componentes do capital próprio	XIX	186.287	152.754	160.894
Resultado Líquido do Exercício		35.145	55.012	26.222
Interesses que não controlam	XX	14.017	13.368	13.591
<b>Total dos Capitais Próprios</b>		<b>368.449</b>	<b>354.133</b>	<b>326.509</b>
<b>Passivo</b>				
Dívida Remunerada	XXI	41.179	41.211	61.503
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXIII	9.633	10.015	10.251
Provisões	XXXI	34.965	32.227	28.961
Impostos diferidos	XIII	6.670	6.743	7.036
<b>Passivos Não Correntes</b>		<b>92.447</b>	<b>90.196</b>	<b>107.751</b>
Dívida Remunerada	XXI	53.218	50.146	37.302
Fornecedores	XXII	117.182	121.184	129.987
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXIII	56.199	49.518	51.682
Imposto sobre o Rendimento	XXIV	14.796	2.042	12.792
<b>Passivos Correntes</b>		<b>241.395</b>	<b>222.890</b>	<b>231.762</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>		<b>702.291</b>	<b>667.219</b>	<b>666.023</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2016**

		milhares de euros			
2T16	2T15		Notas	1S16	1S15
(não auditado)	(não auditado)				
177.267	161.846	Vendas	VIII	333.958	309.197
83.074	84.167	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		160.093	164.229
-323	8.403	Variação de produção		2.411	20.290
27.296	27.005	Fornecimento e serviços externos	XXV	52.116	51.414
29.803	29.107	Gastos com pessoal	XXVI	59.230	57.209
1.016	215	Ajustamentos de imparidade de ativos	XXVII	980	827
2.065	1.920	Outros rendimentos e ganhos	XXVIII	4.792	3.633
-437	1.100	Outros gastos e perdas	XXVIII	2.889	5.063
<b>38.257</b>	<b>30.576</b>	<b>Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)</b>		<b>65.854</b>	<b>54.379</b>
6.665	7.849	Depreciações	IX	13.152	14.058
<b>31.592</b>	<b>22.727</b>	<b>Resultados operacionais correntes (EBIT corrente)</b>		<b>52.703</b>	<b>40.321</b>
-2.050	-3	Resultados não recorrentes	XXVII	-3.730	-2.912
476	553	Gastos financeiros	XXIX	987	1.208
14	63	Rendimentos financeiros	XXIX	35	70
822	716	Ganhos (perdas) em associadas	XI	941	1.084
<b>29.902</b>	<b>22.952</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>48.961</b>	<b>37.356</b>
8.333	5.275	Imposto sobre os resultados	XIII	13.079	11.081
<b>21.569</b>	<b>17.676</b>	<b>Resultados após impostos</b>		<b>35.882</b>	<b>26.274</b>
337	-99	Interesses que não controlam	XX	737	53
<b>21.232</b>	<b>17.776</b>	<b>Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim</b>		<b>35.145</b>	<b>26.222</b>
<b>0,160</b>	<b>0,142</b>	<b>Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)</b>	XXXIV	<b>0,264</b>	<b>0,209</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)



**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2016**

milhares de euros

2T16	2T15		1S16	1S15
(não auditado)	(não auditado)			
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
177.880	164.525	Recebimentos de clientes	332.361	308.232
-125.957	-129.198	Pagamentos a fornecedores	-259.087	-247.510
-25.970	-29.608	Pagamentos ao Pessoal	-53.921	-52.221
25.952	5.720	<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	19.353	8.501
-2.520	-1.237	Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-2.359	-1.859
14.770	19.081	Outros rec./pag. relativos à atividade operacional	24.153	18.201
<b>38.203</b>	<b>23.564</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>41.148</b>	<b>24.843</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
198	125	Ativos fixos tangíveis	260	273
6	0	Investimentos financeiros	6	0
67	49	Outros ativos	91	79
7	15	Juros e Proveitos relacionados	17	23
1.034	0	Subsídios de investimento	1.034	0
Pagamentos respeitantes a:				
-7.386	-7.276	Ativos fixos tangíveis	-13.615	-10.829
-24	-11	Investimentos financeiros	-31	-108
-169	-166	Ativos intangíveis	-361	-194
-3.158	0	Subsídios de investimento	-3.158	0
<b>-9.426</b>	<b>-7.264</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)</b>	<b>-15.758</b>	<b>-10.756</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
0	0	Empréstimos obtidos	0	1.572
431	514	Outros	1.401	805
Pagamentos respeitantes a:				
-5.973	-4.402	Empréstimos obtidos	-3.546	0
-371	-521	Juros e gastos similares	-1.014	-1.364
-21.706	-17.631	Dividendos	-21.706	-17.631
-116	-104	Outros	-213	-210
<b>-27.736</b>	<b>-22.143</b>	<b>FLUXOS DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>-25.079</b>	<b>-16.828</b>
1.041	-5.844	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	311	-2.741
40	-75	Efeito das diferenças de câmbio	-22	39
-5.451	-2.582	Caixa e seus equivalentes no início do período	-4.659	-5.799
-4.370	-8.501	Caixa e seus equivalentes no fim do período	-4.370	-8.501

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/Diminuições/Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
<b>30 de Junho de 2016</b>							
<b>Capitais Próprios :</b>							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-169	-	-	-	211	-	42
Reservas							
Reservas Legais	14.294	1.909	-	-	-	-	16.203
Outras Reservas	98.590	53.103	-21.280	-	2	-	130.415
Diferença de Conversão Cambial	1.145	-	-	-	-	-411	734
	<b>285.753</b>	<b>55.012</b>	<b>-21.280</b>	<b>0</b>	<b>213</b>	<b>-411</b>	<b>319.287</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	55.012	-55.012	-	35.145	-	-	35.145
<b>Interesses que não controlam</b>	13.368	-	-345	737	-	257	14.017
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>354.133</b>	<b>0</b>	<b>-21.625</b>	<b>35.882</b>	<b>213</b>	<b>-154</b>	<b>368.449</b>
<b>30 de Junho de 2015</b>							
<b>Capitais Próprios :</b>							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.399	-	-	-	-	-	-7.399
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	201	-	-	-	-	-	201
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-45	-	-	-	219	-	174
Reservas							
Reservas Legais	12.243	2.051	-	-	-	-	14.294
Outras Reservas	89.300	33.705	-17.584	-	1	-	105.422
Diferença de Conversão Cambial	226	-	-	-	-	1.884	2.110
	<b>266.419</b>	<b>35.756</b>	<b>-17.584</b>	<b>0</b>	<b>220</b>	<b>1.884</b>	<b>286.695</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	35.756	-35.756	-	26.222	-	-	26.222
<b>Interesses que não controlam</b>	13.393	-	-47	52	0	193	13.591
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>315.569</b>	<b>0</b>	<b>-17.631</b>	<b>26.274</b>	<b>220</b>	<b>2.077</b>	<b>326.509</b>

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

## NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 JUNHO DE 2016

I.	NOTA INTRODUTÓRIA .....	17
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....	17
III.	GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO .....	26
IV.	ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS .....	30
V.	PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS CONTAS CONSOLIDADAS .....	30
VI.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO .....	31
VII.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO .....	33
VIII.	RELATO POR SEGMENTOS .....	33
IX.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO .....	36
X.	<i>GOODWILL</i> .....	37
XI.	ASSOCIADAS.....	38
XII.	OUTROS ATIVOS FINANCEIROS.....	38
XIII.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	38
XIV.	INVENTÁRIOS .....	40
XV.	CLIENTES .....	40
XVI.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	41
XVII.	OUTROS ATIVOS .....	42
XVIII.	CAIXA E EQUIVALENTES.....	42
XIX.	CAPITAL E RESERVAS .....	42
XX.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM .....	43
XXI.	DÍVIDA REMUNERADA.....	44
XXII.	FORNECEDORES.....	45
XXIII.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS .....	45
XXIV.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	46
XXV.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	46
XXVI.	GASTOS COM PESSOAL.....	47
XXVII.	AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ATIVOS E RESULTADOS NÃO RECORRENTES.....	47
XXVIII.	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS.....	48
XXIX.	GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS.....	48
XXX.	TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS.....	49
XXXI.	PROVISÕES E GARANTIAS.....	49
XXXII.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO.....	50
XXXIII.	SAZONALIDADE DA ATIVIDADE .....	51
XXXIV.	OUTRAS INFORMAÇÕES .....	51

## I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Junho de 2016, de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (Dezembro 2015: 67 830 000 ações). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., é incluída no perímetro de consolidação da Interfamília II, S.G.P.S., S.A., sendo esta a sua empresa-mãe e controladora. A Interfamília II, S.G.P.S., S.A., é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 28 de Julho de 2016.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

## II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

### a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 30 de Junho de 2016, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Estas têm por base o custo histórico, exceto os instrumentos financeiros, os quais são registados de acordo com o IAS 39.

## b. Consolidação

### • Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais a CORTICEIRA AMORIM tem controlo. A CORTICEIRA AMORIM controla quando está exposta a, ou tem direitos sobre, os retornos variáveis gerados, em resultado do seu envolvimento com a entidade, e tem capacidade de afetar esses retornos variáveis através do poder que exerce sobre as atividades da entidade.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respetivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respetivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adotado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um ativo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- Custo de aquisição conforme definido acima;
- Da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- Numa concentração de atividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

Os valores de ativos e passivos adquiridos no âmbito de uma concentração de atividades empresariais podem ser revistos durante um período máximo de 12 meses, a contar da data de aquisição.

O custo de aquisição é ajustado subsequentemente quando o preço de aquisição/atribuição é contingente à ocorrência de eventos específicos acordados com o vendedor/acionista.

Quaisquer pagamentos contingentes a transferir pelo Grupo são reconhecidos ao justo valor na data de aquisição. As alterações subsequentes de justo valor que vierem a ocorrer, avaliadas como ativos ou passivos, são reconhecidas de acordo com a IAS 39.

As transações, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transação subjacente reflete uma efetiva perda por imparidade.

As quantias reportadas pelas subsidiárias do Grupo são ajustadas sempre que necessário para ficarem em conformidade com as políticas contabilísticas da CORTICEIRA AMORIM.

- **Interesses que não controlam**

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o ativo líquido da entidade adquirida, quando representam efetiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses que não controlam são mensuradas ao justo valor, exceto se outra base de mensuração for exigida.

As transações com interesses que não controlam, que não resultam em perda de controlo, são tratadas como transações com detentores dos Capitais Próprios do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida nos Capitais Próprios.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capitais Próprios é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respetivo *goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, exceto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respetivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

As políticas contabilísticas adotadas pelas associadas são ajustadas para as políticas contabilísticas do grupo.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos rendimentos e gastos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

### **c. Ativo Fixo Tangível**

Os bens do ativo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido.

O ativo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

20

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou das quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

### **d. Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis são inicialmente mensurados ao custo de aquisição. Subsequentemente são mensurados ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas.

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de os concluir, usar ou vender e que deles se esperem benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
Software	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

### **e. Propriedades de Investimento**

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota c. para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar afetos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

### **f. Goodwill**

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos ativos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no ativo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício, para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respetivo exercício e o respetivo valor ativo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

### **g. Imparidade de ativos não financeiros**

Os ativos com vidas úteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade.

Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo. Os ativos não financeiros, exceto

*goodwill*, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade, são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

#### **h. Outros ativos financeiros**

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio disponíveis para venda, que não têm cotação bolsista e cujo justo valor não é estimável com fiabilidade, sendo por isso mensurados ao custo. Os dividendos, se existentes, são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem, quando o direito ao recebimento é estabelecido.

#### **i. Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico incorridos nas próprias produções.

#### **j. Clientes e outras dívidas a receber**

As dívidas de clientes e outras a receber são inicialmente mensuradas ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo, se existentes, são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

As dívidas de clientes e outras contas a receber são desreconhecidas quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

#### **k. Imparidade de ativos financeiros**

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tiverem um impacto nos *cash flows* estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

## **I. Caixa e equivalentes a caixa**

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

## **m. Fornecedores e Outros empréstimos obtidos e Credores diversos**

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

Os passivos são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

## **n. Dívida Remunerada**

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em ativo fixo tangível, e somente para os projetos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizados integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre numa fase de suspensão.

## **o. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades empresariais, e que à data de transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### **p. Benefícios a empregados**

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 30% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

#### **q. Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes**

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e é provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiros, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

#### **r. Rédito**

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.

#### s. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. A diferença entre o valor nominal e o justo valor no momento do reconhecimento inicial é tratada como um rendimento a reconhecer, sendo apresentada em outros rendimentos e ganhos durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

#### t. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

Sempre que a CORTICEIRA AMORIM se qualifica como locatária de locações financeiras, os bens em regime de locação são reconhecidos como Ativos Fixos Tangíveis, sendo depreciados pelo período menor entre o termo dos contratos e a vida útil dos bens.

#### u. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

##### a. Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

##### b. Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio, sendo transferidos para resultados no período em que o respetivo item coberto afeta resultados; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

### c. Cobertura de um Investimento Líquido

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

### v. Capital Próprio

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.

## III. Gestão de risco financeiro

A atividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

### Risco de mercado

#### a. Risco cambial

A CORTICEIRA AMORIM opera em vários mercados internacionais, estando, por isso, exposta aos efeitos resultantes das variações cambiais das divisas em que opera localmente. Da totalidade das suas vendas cerca de um terço é denominado em divisas diferentes da sua divisa de reporte (Euro). Daquela parcela cerca de dois terços é relativa ao USD, estando o restante concentrado no rand sul-africano, peso chileno, libra esterlina e dólar australiano. Cerca de 90% das compras de bens e serviços é denominada em euros, sendo o restante composto na sua quase totalidade por compras em USD.

O risco cambial resulta não só dos efeitos das variações cambiais no valor dos ativos e passivos denominados em divisa não-euro, como também dos efeitos das futuras transações comerciais já acordadas (encomendas) e ainda dos investimentos líquidos em unidades operacionais situadas em países onde a divisa não é o euro.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM estabeleceu uma política de cobertura de risco cambial que aponta para uma cobertura total dos ativos resultantes das suas vendas nas principais divisas e dos passivos resultantes das suas compras em USD. Relativamente às encomendas até 90 dias os responsáveis das Unidades de Negócio decidirão conforme a evolução efetiva dos mercados cambiais. Para as coberturas relativas a encomendas a mais de 90 dias que os responsáveis das UN considerarem relevantes a decisão será do âmbito da Administração da CORTICEIRA AMORIM.

À data de 30 de junho de 2016, qualquer variação que tivesse ocorrido no câmbio das principais divisas face ao Euro, não teria efeito material em termos do valor dos ativos e passivos financeiros em virtude das coberturas existentes. Relativamente ao efeito sobre as encomendas cobertas, este seria registado em Capitais Próprios. Em termos de cobertura de investimento líquido em subsidiárias/associadas, dado a CORTICEIRA AMORIM não considerar a

realização de coberturas cambiais sobre os mesmos, qualquer variação cambial face aos câmbios de fecho, teria um efeito imediato no valor dos Capitais Próprios. Dada à relativa imaterialidade do valor dos investimentos líquidos em subsidiárias cuja moeda funcional não é o euro, o efeito não foi materialmente significativo. O valor registado em diferenças de conversão cambial, onde está incluído o efeito da não cobertura destes investimentos, atingiu em 30 de Junho de 2016 o valor de 734 K€ (31 de Dezembro 2015: 1 145 K€).

#### b. Risco Taxa de Juro

A 30 de Junho 2015 e de 2016, do total da dívida remunerada, 25 M€ venciam juros a taxa fixa por um período de 10 anos.

O risco taxa de juro resulta, essencialmente, dos empréstimos obtidos não correntes a taxa variável (36,5 M€ em 30/06/2015 e 16,2 M€ em 30/06/2016).

À data de 30 de Junho de 2016, por cada 0,1% de variação nas taxas de juro de empréstimos denominadas em euros, o efeito no resultado líquido anual da CORTICEIRA AMORIM seria cerca de -69 K€.

#### Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de clientes resultantes de transações comerciais. O risco de crédito cliente é avaliado pelas Direções Financeiras das empresas operacionais, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da CORTICEIRA AMORIM. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito está naturalmente diminuído face à dispersão das vendas por um número muito elevado de clientes, espalhados por todos os continentes, não representando qualquer um mais do que 3% das vendas totais.

Na generalidade não são exigidas garantias aos clientes. A CORTICEIRA AMORIM não recorre ao seguro de crédito.

O risco de crédito resulta ainda dos saldos de disponibilidades e instrumentos financeiros derivados. A CORTICEIRA AMORIM analisa previamente o *rating* das instituições financeiras de modo a minimizar o risco de incumprimento das contrapartes.

O montante máximo do risco de crédito é o que resulta do não recebimento da totalidade dos ativos financeiros (Junho 2016: 209 milhões de euros e Dezembro 2015: 170 milhões de euros).

#### Risco de Liquidez

O departamento financeiro da CORTICEIRA AMORIM analisa regularmente os *cash flows* previsionais de modo a assegurar que existe liquidez suficiente para o grupo satisfazer as suas necessidades operacionais e, em simultâneo, dar cumprimento às obrigações associadas às várias linhas de financiamento. Os excedentes de liquidez são investidos em depósitos remunerados de curto prazo. Desta forma, assegura-se a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

Os cash-flows não descontados estimados por maturidade contratual para os passivos financeiros são como seguem:

	Ate 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 4 anos	Mais de 4 anos	Total
Divida remunerada	50.146	1.916	5.916	33.379	91.357
Outros emp. obtidos e credores div.	44.259	3.538	6.287	191	54.275
Fornecedores	121.184				121.184
<b>Total a 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>215.589</b>	<b>5.454</b>	<b>12.203</b>	<b>33.570</b>	<b>266.816</b>
Divida remunerada	53.218	2.628	10.547	28.004	94.396
Outros emp. obtidos e credores div.	56.395	3.078	6.372	184	66.029
Fornecedores	117.182				117.182
<b>Total a 30 de Junho de 2016</b>	<b>226.795</b>	<b>5.706</b>	<b>16.919</b>	<b>28.188</b>	<b>277.607</b>

A cobertura do risco de liquidez, é feita, no essencial, pela existência de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis, e, eventualmente, pela existência de depósitos bancários.

Com base nos fluxos de caixa esperados, a reserva de liquidez, composta no essencial por linhas de crédito não utilizadas, terá a seguinte evolução estimada no exercício de 2015.

	milhões de euros
	2016
<b>Saldo inicial</b>	<b>139</b>
Fluxo das atividade operacionais	95
Pagamentos de investimentos	-26
Pagamentos de juros e dividendos	-23
Pagamentos de imposto sobre o rendimento	-17
Fluxo financeiro (inclui var. linhas de crédito)	-10
<b>Saldo final</b>	<b>158</b>

*Nota: inclui os dividendos aprovados na AG de 30 de Março 2016*

### Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos Acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *Stakeholders* da CORTICEIRA AMORIM. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos Acionistas as medidas consideradas necessárias e que podem passar por ajustar o *pay-out* relativo aos dividendos a distribuir, transacionar ações próprias, aumentar o capital social por emissão de ações e venda de ativos entre outras medidas.

O indicador utilizado para monitorar a estrutura de capitais é o rácio de Autonomia Financeira. A Administração tem considerado 40% como sendo o valor indicativo de uma estrutura ótima, atendendo às características da empresa e do sector económico em que se enquadra. Considera ainda que, conforme as condições objetivas da conjuntura económica em geral e do sector em particular, aquele rácio não deverá desviar-se significativamente do intervalo 40%-50%.

A Autonomia Financeira apresentou a seguinte evolução:

	mil euros		
	Junho 2016	2015	2014
Capital Próprio	368.449	354.133	315.569
Ativo	702.291	667.219	617.446
Autonomia Financeira	52,5%	53,1%	51,1%

### Justo valor de ativos e passivos financeiros

A 30 de Junho de 2016 e 2015 e a Dezembro de 2015, os instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor nas Demonstrações Financeiras da CORTICEIRA AMORIM eram exclusivamente instrumentos financeiros derivados. Os derivados usados pela CORTICEIRA AMORIM, não sendo transacionados em mercado, não têm cotação (derivados negociados “*over the counter*”).

De acordo com o normativo contabilístico, é estabelecido uma hierarquia de justo valor que classifica em três níveis os dados a utilizar nas técnicas de mensuração pelo justo valor dos ativos e passivos financeiros:

Dados de Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Dados de Nível 2 – dados distintos de preços cotados, que sejam observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;

Dados de Nível 3 – dados não observáveis relativamente ao ativo ou passivo.

O valor dos instrumentos financeiros derivados reconhecido na Demonstração da posição financeira da CORTICEIRA AMORIM, à data de 30 de junho de 2016, não é significativo, ascendendo a 322 K€ no ativo (31/12/2015: 1051 K€) e 96 K€ no passivo (31/12/2015: 449 K€), conforme notas XVII e XXIII.

A CORTICEIRA AMORIM recorre a *forwards outright*s e opções para cobertura do risco cambial, conforme evidenciado na nota XXXII. Na avaliação dos instrumentos de cobertura do risco cambial, são usadas técnicas de valorização que usam *inputs* observáveis (Nível 2). O justo valor é calculado através de um modelo proprietário da CORTICEIRA AMORIM desenvolvido pela Reuters, usando o método dos *cash-flows* atualizados para os *forwards outright*s, enquanto que para as opções é usado o modelo de cálculo Black & Scholes.

Natureza	Hierarquia	Tipo	milhares de euros			
			30.06.2016		31.12.2015	
			Nocional	Justo Valor	Nocional	Justo Valor
		Cobertura de Fluxos de Caixa	6.026	25	2.961	123
		Cobertura de JV	12.925	297	8.821	529
		Derivados de Negociação	0	0	17.374	398
		<b>Nível 2 Total</b>	<b>18.951</b>	<b>322</b>	<b>29.157</b>	<b>1.051</b>
<b>Ativo Total</b>			<b>18.951</b>	<b>322</b>	<b>29.157</b>	<b>1.051</b>
		Cobertura de Fluxos de Caixa	15.160	-23	24.220	-374
		Cobertura de JV	29.498	-41	20.745	-139
		Derivados de Negociação	1.790	-31	29.095	64
		<b>Nível 2 Total</b>	<b>46.448</b>	<b>-96</b>	<b>74.061</b>	<b>-449</b>
<b>Passivo Total</b>			<b>46.448</b>	<b>-96</b>	<b>74.061</b>	<b>-449</b>

#### **IV. Estimativas e pressupostos críticos**

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito, as empresas constituintes da CORTICEIRA AMORIM fazem uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos.

As vidas úteis utilizadas representam melhor estimativa para o período esperado de utilização dos bens. São revistas periodicamente e ajustadas se necessário, conforme referido na Nota II. c.

O valor de 10.155 K€ em Impostos Diferidos Ativos (31/12/2015: 8.359 K€) será recuperado caso se materializem os planos de negócio previstos para as empresas geradoras daquele ativo (Nota XIII).

As provisões constituídas para processos e outras contingências fiscais têm por base a melhor estimativa da gestão das perdas que poderão existir no futuro associadas a esses processos (Nota XXXI).

#### **V. Processo de Elaboração das Contas Consolidadas**

A descrição dos principais elementos do sistema de controlo interno e de gestão de riscos do grupo relativamente ao processo de elaboração das contas consolidadas (art. 508º-C/5/f) e 8 CSC) é a que segue:

O processo de preparação da informação financeira está dependente dos intervenientes no processo de registo das operações e dos sistemas de suporte. Existe no grupo um Manual de Procedimentos de Controlo Interno e um Manual Contabilístico, aprovados pela Administração e obrigatoriamente adotados por todas as sociedades do Grupo Corticeira Amorim. Estes manuais contêm um conjunto de regras e políticas destinadas a garantir que no processo de preparação da informação financeira são seguidos princípios homogéneos, e a assegurar a qualidade e fiabilidade da informação financeira.

A implementação das políticas contabilísticas e procedimentos de controlo interno relacionados com a preparação da informação financeira é alvo de avaliação pela atividade da auditoria interna e externa.

Todos os trimestres, a informação financeira consolidada por unidade de negócio é avaliada, validada e aprovada pela Direção de cada uma das unidades de negócio do grupo.

Antes da sua divulgação, a informação financeira consolidada da Corticeira Amorim é aprovada pelo Conselho de Administração e apresentada ao Conselho Fiscal.

## VI. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa		Localização	País	1S16	2015
<b>Matérias-Primas</b>					
<b>Amorim Natural Cork, S.A.</b>		<b>Vale de Cortiças - Abrantes</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Florestal, S.A.		Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal España, SL		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL		Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.		Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.		Skhirat	MARROCOS	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège		Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)		Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(b)	Tabarka	TUNÍSIA	45%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Rolhas</b>					
<b>Amorim &amp; Irmãos, SGPS, S.A.</b>		<b>Santa Maria Lamas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
ACIC USA, LLC		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Agglotap, SA		Girona	ESPAÑA	91%	91%
All Closures In, S.A..		Paços de Brandão	PORTUGAL	75%	75%
Amorim & Irmãos, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.		Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd		Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Bartop, S.A.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork América, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd		Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD		Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG		Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork España, S.L.		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA		Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd		Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.		Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Bouchons Prioux		Epernay	FRANÇA	91%	91%
Chapuis, S.L.		Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchera Gomez Barris	(d)	Santiago	CHILE	50%	50%
Corchos de Argentina, S.A.	(b)	Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.		Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.		Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT		Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c)	Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.		Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.		Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.		Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, s.r.l		Milão	ITALIA	100%	100%
Sagera et Cie		Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie		Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland		Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux		Epernay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b)	Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia, PTY Ltd		Adelaide	AUSTRALIA	91%	91%
Trefinos Itália, s.r.l		Fairfield, CA	ITALIA	91%	91%
Trefinos USA, LLC		Fairfield, CA	E. U. AMÉRICA	91%	91%
Trefinos, S.L		Girona	ESPAÑA	91%	91%
Víctor y Amorim, S.L.	(c)	Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A.	(b) (d)	Santiago	CHILE	50%	50%

Empresa		Localização	País	1S16	2015
<b>Revestimentos</b>					
<b>Amorim Revestimentos, S.A.</b>		<b>S. Paio de Oleiros</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Benelux, BV		Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring, SA		S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG		Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH		Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Rus, LLC	(e)	Moscovo	RÚSSIA	100%	-
Amorim Japan Corporation		Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimentos, S.A.		Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH		Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(c)	Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S		Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
US Floors, Inc.	(b)	Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%	25%
<b>Aglomerados Compósitos</b>					
<b>Amorim Cork Composites, S.A.</b>		<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim (UK) Ltd.		Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compcork, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.		Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.		Corroios	PORTUGAL	100%	100%
AmorLink		Istambul	TURQUIA	25%	25%
Amosealtex Cork Co., Ltd		Xangai	CHINA	30%	30%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd		Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd		Hong Kong	CHINA	100%	100%
Compruss – Investimentos e Participações Lda	(e)	Mozelos	PORTUGAL	100%	-
Corticeira Amorim - France SAS		Lavardac	FRANCE	100%	100%
Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Isolamentos</b>					
<b>Amorim Isolamentos, S.A.</b>		<b>Vendas Novas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>
<b>Holding Cortiça</b>					
<b>Corticeira Amorim, SGPS, S.A.</b>		<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)		Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Ventures, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Corkyn Composites, Lda	(b) (f)	Mozelos	PORTUGAL	-	25%
Ecochic portuguesas – footwear and fashion products, Lda	(b)	Mozelos	PORTUGAL	24%	24%
TDCork - Tapetes Decorativos com Cortiça, Lda	(b) (e)	Mozelos	PORTUGAL	25%	-
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda		Montijo	PORTUGAL	100%	100%

- (a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.
- (b) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (c) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.
- (d) – Detida diretamente pela Industria Corchera, SA
- (e) – Empresa constituída em 2016
- (f) – Empresa liquidada em 2016

## VII. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 30/Jun/16	Taxa Média Jan-Jun 16	Taxa Média Jan-Dez 15	Taxa de Fecho 31/Dez/15
Argentine Peso	ARS	16,68376	15,98970	10,28032	14,04839
Australian Dollar	AUD	1,49290	1,52198	1,47766	1,48970
Lev	BGN	1,95580	1,95573	1,95573	1,95570
Brazilian Real	BRL	3,58980	4,12955	3,70044	4,31170
Canadian Dollar	CAD	1,43840	1,48444	1,41856	1,51160
Swiss Franc	CHF	1,08670	1,09605	1,06786	1,08350
Chilean Peso	CLP	734,530	768,883	725,899	768,730
Yuan Renminbi	CNY	7,37550	7,29646	6,97333	7,06080
Danish Krone	DKK	7,43930	7,44972	7,45870	7,46260
Algerian Dinar	DZD	122,2336	121,0178	111,1085	116,0714
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,82650	0,77877	0,72584	0,73395
Hong Kong Dollar	HKD	8,6156	8,6720	8,6056	8,4166
Forint	HUF	317,060	312,714	309,996	315,980
Yen	JPY	114,050	124,414	134,314	131,070
Moroccan Dirham	MAD	10,8572	10,8561	10,8028	10,7376
Norwegian Krone	NOK	9,30080	9,41975	8,94963	9,60300
Zloty	PLN	4,4362	4,3688	4,1841	4,2639
Ruble	RUB	71,52000	78,29683	67,92979	79,25000
Swedish Kronor	SEK	9,42420	9,30187	9,35346	9,18950
Tunisian Dinar	TND	2,42800	2,28871	2,17523	2,21090
Turkish Lira	TRL	3,20600	3,25927	3,02546	3,17650
US Dollar	USD	1,11020	1,11594	1,10951	1,08870
Rand	ZAR	16,44610	17,19831	14,17225	16,95300

## VIII. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio: Matérias-Primas, Rolhas, Revestimentos, Aglomerados Compósitos e Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva análise. As unidades de negócio correspondem aos segmentos operacionais e o reporte por segmentos foi apresentado de acordo com a forma como os mesmos são analisados pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM no seu processo de tomada de decisões.

No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

<b>1S2016</b>	<b>Mat-Primas</b>	<b>Rolhas</b>	<b>Revestim.</b>	<b>Compósit.</b>	<b>Isolam.</b>	<b>Holding</b>	<b>Ajust.</b>	<b>Consolidado</b>
Vendas Clientes Exterior	4.821	217.406	59.346	47.381	4.981	22	0	333.958
Vendas Outros Segmentos	75.007	3.153	1.766	4.680	1.455	993	-87.053	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>79.828</b>	<b>220.559</b>	<b>61.112</b>	<b>52.060</b>	<b>6.436</b>	<b>1.015</b>	<b>-87.053</b>	<b>333.958</b>
<b>Res. Op. EBITDA corrente</b>	<b>10.577</b>	<b>39.842</b>	<b>6.782</b>	<b>9.779</b>	<b>1.490</b>	<b>-2.125</b>	<b>-491</b>	<b>65.854</b>
<b>Activo</b>	<b>155.177</b>	<b>355.704</b>	<b>103.062</b>	<b>72.660</b>	<b>12.288</b>	<b>-1.052</b>	<b>4.451</b>	<b>702.291</b>
<b>Passivo</b>	<b>37.790</b>	<b>121.510</b>	<b>36.721</b>	<b>27.348</b>	<b>2.711</b>	<b>29.175</b>	<b>78.587</b>	<b>333.842</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>1.512</b>	<b>9.722</b>	<b>1.484</b>	<b>675</b>	<b>278</b>	<b>269</b>	<b>0</b>	<b>13.940</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-1.915</b>	<b>-6.722</b>	<b>-2.552</b>	<b>-1.623</b>	<b>-303</b>	<b>-37</b>	<b>0</b>	<b>-13.152</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-57</b>	<b>-3.424</b>	<b>308</b>	<b>-697</b>	<b>55</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>-3.807</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-6</b>	<b>85</b>	<b>864</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-1</b>	<b>0</b>	<b>941</b>

<b>1S2015</b>	<b>Mat-Primas</b>	<b>Rolhas</b>	<b>Revestim.</b>	<b>Compósit.</b>	<b>Isolam.</b>	<b>Holding</b>	<b>Ajust.</b>	<b>Consolidado</b>
Vendas Clientes Exterior	3.270	199.541	56.265	45.855	4.252	14	0	309.197
Vendas Outros Segmentos	69.560	2.202	1.225	3.173	724	905	-77.789	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>72.830</b>	<b>201.743</b>	<b>57.490</b>	<b>49.028</b>	<b>4.976</b>	<b>919</b>	<b>-77.789</b>	<b>309.197</b>
<b>Res. Op. EBITDA corrente</b>	<b>11.063</b>	<b>32.231</b>	<b>5.352</b>	<b>6.604</b>	<b>824</b>	<b>-1.763</b>	<b>67</b>	<b>54.379</b>
<b>Activo</b>	<b>139.672</b>	<b>338.526</b>	<b>93.108</b>	<b>83.326</b>	<b>13.282</b>	<b>574</b>	<b>-2.466</b>	<b>666.023</b>
<b>Passivo</b>	<b>37.622</b>	<b>127.404</b>	<b>30.864</b>	<b>29.910</b>	<b>2.470</b>	<b>25.814</b>	<b>85.428</b>	<b>339.513</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>1.771</b>	<b>6.437</b>	<b>802</b>	<b>1.405</b>	<b>65</b>	<b>127</b>	<b>0</b>	<b>10.608</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-1.475</b>	<b>-6.407</b>	<b>-2.568</b>	<b>-3.255</b>	<b>-334</b>	<b>-19</b>	<b>0</b>	<b>-14.058</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-38</b>	<b>-3.660</b>	<b>-181</b>	<b>-56</b>	<b>-40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-3.976</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-7</b>	<b>875</b>	<b>228</b>	<b>-12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.084</b>

Notas:

*Ajustamentos = despolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos*

*EBITDA = Resultado antes de depreciações e amortizações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento*

*Foram considerados como únicos gastos que não implicam desembolsos materialmente relevantes o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.*

*Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

*Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no

sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobranante da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os de Aglomerados Compósitos nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os ativos no estrangeiro atingem cerca de 293 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de inventários (107 milhões), clientes (102 milhões) e ativo fixo tangível (50 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

milhares de euros

Mercados	1S2016		1S2015	
União Europeia	204.105	61,1%	185.780	60,1%
<i>dos quais: Portugal</i>	<i>15.936</i>	<i>4,8%</i>	<i>17.156</i>	<i>5,5%</i>
Resto Europa	11.477	3,4%	13.025	4,2%
Estados Unidos	73.415	22,0%	68.936	22,3%
Resto América	22.864	6,8%	21.494	7,0%
Australásia	17.771	5,3%	15.706	5,1%
África	4.326	1,3%	4.255	1,4%
<b>TOTAL</b>	<b>333.958</b>	<b>100%</b>	<b>309.197</b>	<b>100%</b>

## IX. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Tangíveis	Activos Intangíveis	Propriedade de investimento
Valores Brutos	229.817	348.850	37.020	615.687	4.670	15.432
Depreciações e Ajustamentos	-143.133	-260.835	-28.826	-432.794	-3.579	-10.242
<b>ABERTURA (1 de Janeiro 2015)</b>	<b>86.684</b>	<b>88.015</b>	<b>8.194</b>	<b>182.893</b>	<b>1.091</b>	<b>5.190</b>
AUMENTO	1.690	2.949	5.776	10.415	193	0
DEPRECIAÇÕES / IMPARIDADES	-3.957	-8.685	-1.056	-13.698	-100	-260
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-3	-83	-108	-193	0	0
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	1.847	500	-1.672	675	80	0
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	635	243	67	945	0	0
<b>Valores Brutos</b>	<b>234.208</b>	<b>352.707</b>	<b>40.395</b>	<b>627.310</b>	<b>4.896</b>	<b>15.432</b>
<b>Depreciações e Ajustamentos</b>	<b>-147.312</b>	<b>-269.768</b>	<b>-29.194</b>	<b>-446.274</b>	<b>-3.632</b>	<b>-10.502</b>
<b>FECHO (30 de Junho 2015)</b>	<b>86.897</b>	<b>82.939</b>	<b>11.201</b>	<b>181.037</b>	<b>1.264</b>	<b>4.930</b>
Valores Brutos	239.478	362.075	41.846	643.399	6.332	15.486
Depreciações e Ajustamentos	-149.761	-273.869	-29.416	-453.046	-3.843	-10.478
<b>ABERTURA (1 de Janeiro 2016)</b>	<b>89.717</b>	<b>88.205</b>	<b>12.430</b>	<b>190.352</b>	<b>2.489</b>	<b>5.008</b>
AUMENTO	659	3.353	9.582	13.594	346	0
DEPRECIAÇÕES / IMPARIDADES	-2.893	-9.022	-982	-12.897	-98	-511
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-251	-362	-243	-856	0	-4
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	-1.789	2.602	-1.461	-648	0	2.776
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-137	70	1	-66	-4	-35
<b>Valores Brutos</b>	<b>225.762</b>	<b>366.791</b>	<b>50.052</b>	<b>642.605</b>	<b>6.667</b>	<b>30.897</b>
<b>Depreciações e Ajustamentos</b>	<b>-140.455</b>	<b>-281.944</b>	<b>-30.725</b>	<b>-453.124</b>	<b>-3.933</b>	<b>-23.664</b>
<b>FECHO (30 de Junho 2016)</b>	<b>85.307</b>	<b>84.847</b>	<b>19.327</b>	<b>189.481</b>	<b>2.734</b>	<b>7.233</b>

O valor de 7.233 K€ em Propriedades de Investimento (Junho 2015: 5.008 K€), refere-se no essencial a terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva. Tendo em conta a decisão de descontinuação da laboração em Corroios (a qual foi concluída no final de 2015), os terrenos e edifícios (1.950 K€) foram transferidos para propriedades de investimento no primeiro semestre de 2016. O valor deste imóvel foi determinado com base numa avaliação independente realizada em exercícios anteriores.

O aumento das depreciações / imparidades no 1S2015 está relacionado com uma perda de imparidade de 1.434 K€ reconhecida nos ativos fixos do grupo na China, associada à decisão da gestão de alterar a estratégia da UN Compósitos para esse mercado.

Os dispêndios reconhecidos na quantia escriturada de ativos fixos tangíveis não tiveram qualquer representatividade. Durante o período, não foram capitalizados juros.

## X. GOODWILL

	milhares de euros				
1S2015	Abertura	Aumento	Diminuições	Reclassificação	Fecho
Oller et cie	751		751		0
Industria Corchera	1.314		1.314		0
Corchera Gomez Barris	159		159		0
Amorim France	250		250		0
Amorim Cork Italia	274		274		0
Korken Schiesser	164		164		0
<b>Goodwill</b>	<b>2.911</b>	<b>0</b>	<b>2.911</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Conforme referido na alínea f) do ponto II, os testes de imparidade do goodwill são realizados anualmente.

Excecionalmente foram realizados no primeiro semestre de 2015 testes de imparidade, os quais levaram ao registo de imparidade de 2.911K€.

Os testes de imparidade de goodwill foram realizados na ótica do valor de uso.

Foram projetados cash flows, tendo por base no orçamento e planos aprovados pela gestão. Os pressupostos de crescimento tiveram em atenção o crescimento esperado para o mercado do vinho, champanhe e espumante, bem como a evolução da quota de mercado da Corticeira Amorim neste negócio.

No primeiro semestre 2015, a rentabilidade da subsidiária Industria Corchera registou uma alteração significativa, associada a uma quebra das vendas e aumento dos custos de estrutura. Estas alterações impactaram os cash flows esperados daquela subsidiária, e em resultado, o teste realizado conduziu à necessidade de abater aquele goodwill. No referido teste, foram utilizadas taxas de crescimento de 1% a 2% para o período 2016-2018 e de 1,5% para os exercícios seguintes. A taxa de desconto utilizada foi de 8%. Face ao teste realizado em 2014, observou-se uma quebra de cerca de 30% no *cash flow* previsional para o período implícito e de cerca de 40% no que respeita à perpetuidade.

Os volumes esperados do negócio subjacente ao goodwill da subsidiária SA Oller e Cie não estão a ser atingidos, em virtude do efeito de substituição nos clientes por outros produtos do grupo. O teste realizado no presente período considerou uma taxa de crescimento de 1% e uma taxa de desconto de 8%.

De 30 de Junho de 2015 a 30 de Junho de 2016, não houve movimentos nesta rubrica.

## XI. ASSOCIADAS

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
<b>Saldo inicial</b>	<b>13.304</b>	<b>10.841</b>	<b>10.841</b>
Entradas / Saídas	0	5	5
Resultados	941	3.091	1.084
Dividendos	0	-250	0
Diferenças de Conversão Cambial	-141	-414	366
Outros	38	32	6
<b>Saldo Final</b>	<b>14.143</b>	<b>13.304</b>	<b>12.302</b>

O valor em Diferença de Conversão Cambial refere-se, no essencial, à US Floors e Corchos de Argentina.

## XII. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos incluídos referem-se no essencial a instrumentos de capital próprio disponíveis para venda, que não têm cotação em mercado ativo e cujo o justo valor não é estimável com fiabilidade, sendo por isso mensurado ao custo.

## XIII. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de Impostos diferidos, de acordo com os princípios definidos na nota II o), e ascende a 1.861 K€ (1S2015: 1.745 K€).

O efeito na demonstração da posição financeira consolidada provocado por esta diferença ascende no ativo a 10.155 K€ (30/06/2015: 8.826 K€) e no passivo a 6.670 K€ (30/06/2015: 7.036 K€), conforme registado nas respetivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Ativos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
Associados a ajust. de Inventários e Terceiros	6.280	5.198	5.296
Associados a Prejuízos Fiscais	1.524	939	1.236
Associados a A. F. Tangíveis/Intangíveis/P. Inv.	794	1.068	1.237
Associados a Outros	1.557	1.154	1.057
<b>Impostos Diferidos - Activos</b>	<b>10.155</b>	<b>8.359</b>	<b>8.826</b>
Associados a Ativos Fixos Tangíveis	4.514	4.531	4.807
Associados a Outras dif. temporárias tributáveis	2.156	2.212	2.230
<b>Impostos Diferidos - Passivos</b>	<b>6.670</b>	<b>6.743</b>	<b>7.036</b>
Imposto Corrente do Exercício	-14.940	-19.423	-12.826
Imposto Diferido do Exercício	1.861	1.927	1.745
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>	<b>-13.079</b>	<b>-17.496</b>	<b>-11.081</b>

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efetiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto	1S2016	1S2015
<b>Taxa genérica de imposto</b>	<b>21,0%</b>	<b>21,0%</b>
Efeito imposto adicional em Portugal	6,5%	6,0%
Efeito provisão para contingencias	1,7%	2,0%
Efeito taxas tributação diferentes (subsidiárias estrangeiras) e outros	3,1%	0,8%
Efeito excesso estimativa de exercícios anteriores	-2,9%	-2,3%
Outros efeitos	-2,2%	-0,2%
<b>Taxa de imposto efectiva contabilística (1)</b>	<b>27,2%</b>	<b>27,3%</b>

(1) IRC sobre Res. Antes Impostos, associadas, Int. que não controlam e imparidades não fiscais

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correções resultantes de revisões ou inspeções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o período.

Os reportes fiscais existentes são relativos a subsidiárias estrangeiras. O valor total de reportes eleva-se a 33 M€, dos quais se considera como de utilização previsível cerca de 4,5 M€. Este reporte pode ser utilizado na sua totalidade até depois de 2020.

Dado que os reportes fiscais só são definitivamente apurados no final do exercício foi atualizada a informação constante do fecho de 2015 com as alterações provocadas pela atividade do semestre.

## XIV. INVENTÁRIOS

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
Mercadorias	4.052	7.818	7.154
Produtos Acabados e Intermédios	111.159	109.585	109.575
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	244	247	511
Produtos e Trabalhos em Curso	16.809	15.244	17.090
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	124.509	141.313	119.042
Adiantamentos por conta de Compras	12.762	1.571	11.797
Imparidade de Mercadorias	-766	-1.036	-1.091
Imparidade de Produtos Acabados e Intermédios	-2.734	-1.782	-1.988
Imparidade de Mat.-Primas, Subs., de Consumo e Sub Prod.	-1.395	-1.255	-162
<b>Total Inventários</b>	<b>264.641</b>	<b>271.705</b>	<b>261.928</b>

	milhares de euros		
<b>Evolução das perdas por imparidade</b>	1S2016	2015	1S2015
<b>Saldo inicial</b>	<b>4.073</b>	<b>2.413</b>	<b>2.413</b>
Aumentos	987	2.179	1.138
Diminuições	164	519	104
Outros	0	0	-205
<b>Saldo Final</b>	<b>4.896</b>	<b>4.073</b>	<b>3.242</b>

Os aumentos das imparidades afetam o valor dos custos das vendas na demonstração de resultados.

Do aumento das perdas por imparidade no primeiro semestre de 2015, 1.076 K€ resultaram da revisão da estimativa da imparidade de produtos acabados da UN Compósitos.

## XV. CLIENTES

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
Valor Bruto	175.957	144.975	166.180
Ajustamentos de Imparidade	-12.767	-12.429	-10.359
<b>Clientes</b>	<b>163.190</b>	<b>132.546</b>	<b>155.821</b>

milhares de euros			
<b>Evolução das perdas por imparidade</b>	<b>1S2016</b>	<b>2015</b>	<b>1S2015</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>12.429</b>	<b>9.777</b>	<b>9.777</b>
Aumentos	1.282	3.408	1.195
Diminuições	702	511	264
Outros	-243	-245	-349
<b>Saldo Final</b>	<b>12.767</b>	<b>12.429</b>	<b>10.359</b>

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 90 dias não são suscetíveis de registo de imparidade. Os saldos vencidos entre 90 e 120 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 30% e os saldos entre 120 e 180 dias 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total. Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico.

## **XVI. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

milhares de euros			
	<b>1S2016</b>	<b>2015</b>	<b>1S2015</b>
IRC - PEC / imposto mínimo / exc. est.	1.410	811	481
IRC - Pagamentos por conta	1.976	1.983	1.775
IRC - Retenções na fonte	209	345	225
IRC / IS - Pagamento RERD	4.265	4.265	4.265
IRC / IS - Pagamento RERD imparidade	-4.265	-4.265	-4.265
<b>Imposto sobre o Rendimento</b>	<b>3.595</b>	<b>3.139</b>	<b>2.481</b>

O valor de 4 265 K€ refere-se ao pagamento realizado ao abrigo do regime excecional de regularização de dívidas fiscais e à Segurança Social (DL 151-A/2013) (RERD). A administração da CORTICEIRA AMORIM decidiu aderir parcialmente a este regime, tendo sido pago em Dezembro de 2014 um valor de 4 265 K€. Este pagamento refere-se a processos relativos a imposto selo (1 678 K€) e IRC (2 587 K€). O valor relativo a imposto selo foi provisionado. O valor de IRC refere-se a processos que estavam já provisionados, incluindo juros de mora. De notar que a CORTICEIRA AMORIM não era devedora de valores ao fisco e à Segurança Social, sendo os valores em causa relativos a processos em contencioso. Os processos escolhidos para adesão são processos antigos (1996, 1997, 1998 e 2008), cujos valores de juros de mora e coimas a pagar, em caso de insucesso, seriam elevados. O RERD permitiu o pagamento do capital e o perdão de juros de mora e outros encargos. Dado que a adesão ao RERD não implica obrigatoriamente o abandono da defesa dos processos, os referidos processos continuam em curso. A CORTICEIRA AMORIM vai continuar a defender a sua posição nos mesmos.

## XVII. OUTROS ATIVOS

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
Adiantamentos a fornecedores / fornec.	2.965	2.133	3.183
Devedores por acréscimo de rendimento	1.200	996	129
Gastos a reconhecer	1.670	2.565	980
Instrumentos financeiros derivados	322	1.051	722
IVA a receber	18.465	18.771	18.408
Outros Devedores Diversos	4.225	3.162	3.186
<b>Outros Ativos Correntes</b>	<b>28.847</b>	<b>28.678</b>	<b>26.609</b>

## XVIII. CAIXA E EQUIVALENTES

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
Caixa	140	167	144
Depósitos à Ordem	8.879	6.412	5.628
Depósitos a Prazo	5.032	794	1.149
Outros	267	89	19
<b>Caixa e Equivalentes conforme Balanço</b>	<b>14.317</b>	<b>7.461</b>	<b>6.940</b>
Descobertos bancários	-18.687	-12.120	-15.440
<b>Caixa e Equivalentes conforme D. F. Caixa</b>	<b>-4.370</b>	<b>-4.659</b>	<b>-8.501</b>

## XIX. CAPITAL E RESERVAS

- **Capital Social**

No final do período, o capital social está representado por 133.000.000 de ações ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250.000.000 de Euros.

- **Ações Próprias**

Durante o primeiro semestre não se adquiram ou alienaram ações próprias. A 30 de Junho de 2015, o total de ações próprias em carteira montava a 7.399.262 ações, as quais correspondiam a 5,563% do seu capital social. A 30 de Junho de 2016, não havia ações próprias em carteira, em virtude da alienação ocorrida no segundo semestre de 2015.

- **Reserva legal e Prémio de emissão**

A Reserva Legal e o Prémio de Emissão estão sujeitos ao regime da reserva legal e só podem ser utilizadas para (Art. 296ª CSC):

- Cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas;
- Cobrir a parte dos prejuízos transitados do exercício anterior que não possa ser coberto pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas;
- Incorporação no capital.

O valor constante das rubricas Reserva legal e Prémio de emissão são os provenientes da empresa-mãe.

- **Outras reservas**

O valor de Outras reservas é constituído pelo valor proveniente da conta Reservas e Resultados transitados da empresa-mãe, bem como pelos valores de resultados acumulados e não distribuídos das subsidiárias da CORTICEIRA AMORIM.

- **Dividendos**

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 30 de Março de 2016, foi aprovada uma distribuição de dividendos equivalentes a 16 cêntimos por ação, tendo a respetiva liquidação sido efetuada em 28 de Abril. O total distribuído foi de 21,28 M€.

	milhares de euros		
	1S2016	2015	2014
Dividendo atribuído:	21.280	51.205	25.270
Apropriação de dividendos Ações Próprias	0	-1.036	-1.406
<b>Dividendos distribuídos</b>	<b>21.280</b>	<b>50.169</b>	<b>23.864</b>

## XX. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
<b>Saldo inicial</b>	<b>13.368</b>	<b>13.393</b>	<b>13.393</b>
Entradas / Saídas	0	13	0
Resultados	737	558	53
Dividendos	-345	-293	-47
Diferenças de Conversão Cambial	257	-303	193
<b>Saldo Final</b>	<b>14.017</b>	<b>13.368</b>	<b>13.591</b>

## XXI. DÍVIDA REMUNERADA

No final do período, a dívida remunerada tinha a seguinte composição:

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
Descobertos e empréstimos bancários	42.876	40.143	37.280
Empréstimos por obrigações	9.986	9.967	0
Locações Financeiras	357	36	22
<b>Dívida remunerada corrente</b>	<b>53.218</b>	<b>50.146</b>	<b>37.302</b>

Destes totais cerca de 34% é denominada em divisa não euro (Dez. 2015: 41%).

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
Empréstimos bancários	39.957	39.939	40.517
Empréstimos por obrigações	0	0	19.947
Subsídios reembolsáveis	141	1.271	1.039
Locações Financeiras	1.081	1	0
<b>Dívida remunerada não corrente</b>	<b>41.179</b>	<b>41.211</b>	<b>61.503</b>

Destes totais cerca de 7% é denominada em divisa não euro (Dez. 2015: 9%).

A 30 de Junho de 2016, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	milhares de euros
Vencimento entre 01/07/2017 e 30/06/2018	2.628
Vencimento entre 01/07/2018 e 30/06/2019	5.000
Vencimento entre 01/07/2019 e 30/06/2020	5.546
Vencimento após 01/07/2020	28.004
<b>Total</b>	<b>41.179</b>

Da dívida remunerada, corrente e não corrente, 69.397 K€ vencem juros a taxa variável. Os 25.000 K€ de dívida remanescente vencem juros a taxa fixa. O custo médio registado no período para o conjunto das linhas de crédito utilizadas situou-se nos 1,70% (1S2015: 2,25%).

De salientar que no final do primeiro trimestre 2015 a CORTICEIRA AMORIM efetivou um contrato de empréstimo com o BEI. Este empréstimo, no montante de 35 M€, a dez anos, com carência de quatro anos, foi negociado a uma taxa *all-in* inferior a qualquer financiamento existente à data. Com esta facilidade a CORTICEIRA AMORIM conseguiu alongar substancialmente os prazos da sua dívida, e ao mesmo tempo baixar consideravelmente a sua taxa média de dívida remunerada.

À data de fecho de contas de 1S2016, a CORTICEIRA AMORIM tinha linhas de financiamento cuja documentação contratual de suporte incluía *covenants* genericamente usados neste tipo de contratos, nomeadamente: *cross-default*, *pari passu* e, em alguns casos, *negative pledge*.

A CORTICEIRA AMORIM tinha utilizado naquela data financiamentos aos quais estavam associados *covenants* financeiros. Estes consubstanciavam-se, essencialmente, no cumprimento de rácios que permitem acompanhar a situação financeira da empresa, nomeadamente a sua capacidade para garantir o serviço da dívida, nomeadamente o

rácio que relaciona a Dívida com o EBITDA gerado pela Sociedade (Dívida remunerada líquida/EBITDA corrente) - e também a estrutura do Balanço.

A 30 de Junho de 2016, estes rácios registavam os seguintes valores:

Dívida remunerada líquida / EBITDA corrente (X)	0,71
Autonomia Financeira	52,5%

Os rácios acima mencionados cumpriam larga e integralmente as exigências constantes dos contratos que formalizavam os referidos financiamentos. Na eventualidade do seu não cumprimento, haveria a possibilidade de tal circunstância conduzir ao reembolso antecipado dos montantes tomados.

Para além do referido cumprimento informa-se que a capacidade de assegurar o serviço de dívida estava ainda reforçada pela existência, à data de 30 de Junho de 2016, de 131 milhões de euros de linhas de crédito aprovadas, mas não utilizadas.

No rácio de “Dívida remunerada líquida / EBITDA corrente (X)”, o valor relativo ao EBITDA corrente corresponde à soma dos últimos quatro trimestres.

## XXII. FORNECEDORES

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
Fornecedores c/c	52.920	53.502	53.998
Fornecedores - <i>confirming</i>	51.693	62.036	63.152
Fornecedores - Recepção e Conferência	12.570	5.646	12.837
<b>Fornecedores</b>	<b>117.182</b>	<b>121.184</b>	<b>129.987</b>

45

Do valor total, cerca de 53% refere-se a saldos provenientes da UN Rolhas (Dez 2015: 49%) e 19% refere-se a saldos provenientes da UN Matérias-Primas (Dez 2015: 25%).

## XXIII. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
Subsídios não Remunerados	9.033	8.794	9.474
Outros Credores Diversos	600	1.221	777
<b>Outros emp. obtidos e credores diversos - Não Correntes</b>	<b>9.633</b>	<b>10.015</b>	<b>10.251</b>
Subsídios não Remunerados	2.180	3.381	1.881
Credores por acréscimos de gastos	29.858	21.815	26.826
Rend. a reconhecer - Subsídios para o Invest.	4.929	5.148	5.556
Outros rendimentos a reconhecer	365	110	256
IVA a pagar	9.751	7.136	8.308
Estado e S. Social - Retenções e Outros	3.955	6.214	4.003
Outros Credores Diversos	5.161	5.714	4.851
<b>Outros emp. obtidos e credores diversos - Correntes</b>	<b>56.199</b>	<b>49.518</b>	<b>51.682</b>

As alterações no valor de Credores por acréscimos de gastos justifica-se, no essencial, pela variação resultante do registo e pagamento dos valores de subsídio de férias, férias pagas e subsídio de natal.

Em Outros Credores Diversos está incluído o montante de 96 K€ (1S2015: 1.502 K€), o qual se refere ao valor dos derivados de cobertura de risco cambial.

O valor de 9.633 K€ de Outros empréstimos obtidos e credores diversos – Não correntes tinha o seu vencimento de 1 a 2 anos (3.078 K€), de 2 a 4 anos (6.372 K€) e a mais de 4 anos (184 K€).

## XXIV. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O valor desta rubrica inclui a estimativa do imposto sobre o rendimento a pagar.

## XXV. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	milhares de euros	
	1S2016	1S2015
Comunicação	625	576
Sistemas de Informação	2.625	2.256
Seguros	1.786	1.781
Subcontratos	1.291	1.498
Electricidade	6.583	6.265
Vigilância	529	523
Honorários	322	500
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	744	782
Combustíveis, Água e Fluidos	936	865
Royalties	621	663
Rendas e Alugueres	2.434	2.360
Transportes	11.412	11.106
Despesas de Representação	481	431
Deslocações e Estadas	2.234	2.093
Comissões	3.678	3.328
Trabalhos Especializados	4.239	5.207
Publicidade e Propaganda	3.404	3.821
Conservação e Reparação	3.862	4.179
Outros	4.311	3.177
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>52.116</b>	<b>51.414</b>

## XXVI. GASTOS COM PESSOAL

	milhares de euros	
	1S2016	1S2015
Remunerações dos Órgãos Sociais	303	388
Remunerações do Pessoal	43.777	41.741
Encargos sobre Remunerações	9.603	9.213
Indemnizações	1.028	542
Outros Custos com o Pessoal	4.519	5.326
<b>Custos com Pessoal</b>	<b>59.230</b>	<b>57.209</b>
<b>Numero Médio Trabalhadores</b>	<b>3.637</b>	<b>3.662</b>

## XXVII. AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ATIVOS E RESULTADOS NÃO RECORRENTES

	milhares de euros	
	1S2016	1S2015
Valores a receber	581	931
Inventários	-164	-104
Ativos fixos tangíveis	118	0
Outros	445	0
<b>Ajustamentos de imparidade de Activos</b>	<b>980</b>	<b>827</b>

Durante o primeiro semestre de 2016, foram contabilizados gastos não recorrentes no montante de 3730 mil euros. Este valor resultou, no essencial, do registo de uma provisão relativa a processos laborais, alfandegários e com o Banco Central Argentino referentes à Amorim Argentina. De notar que esta subsidiária encontra-se desativada há mais de quatro anos, estando em curso um processo complexo de liquidação jurídica da empresa. Este registo resultou de uma reapreciação por parte da gestão da probabilidade de perda nos referidos processos. Adicionalmente, na área das rolhas, foi também custeado um valor de gastos a reconhecer relativo a negócios iniciados no exercício anterior, bem como um acerto referente a interesses que não controlam com origem numa subsidiária do norte de África.

No 1S2015, foram registadas imparidades de goodwill no valor de 2911 mil euros, os quais foram considerados como gastos não recorrentes, conforme descrito na Nota X.

## XXVIII. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

	milhares de euros	
	1S2016	1S2015
Diferenças de câmbio (líquidas)	926	0
Ganhos na alienação de Ativos Fixos	132	187
Subsídios à Exploração	409	491
Subsídios ao investimento	618	671
Outros	2.708	2.284
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>4.792</b>	<b>3.633</b>

	milhares de euros	
	1S2016	1S2015
Diferenças de câmbio (líquidas)	0	2.453
Impostos Indirectos	360	391
Provisões do período	228	181
Perdas na alienação de Activos Fixos	92	60
Serviços bancários	274	209
Outros	1.935	1.769
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>2.889</b>	<b>5.063</b>

O valor de diferenças de câmbio inclui também o efeito relativo a variação do justo valor dos derivados de cobertura cambial.

## XXIX. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

	milhares de euros	
	1S2016	1S2015
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	644	808
Juros Suportados - Outros entidades	266	369
Imposto de Selo sobre Juros	6	8
Imposto de Selo sobre Capital	50	46
Outros	20	-24
	987	1.208
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	7	63
Juros Obtidos - Juros Mora	3	7
Juros Obtidos - Outros Juros	22	0
	35	70
<b>Gastos Financeiros Líquidos</b>	<b>952</b>	<b>1.138</b>

### XXX. TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A CORTICEIRA AMORIM consolida indiretamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2016 a participação do AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. na CORTICEIRA AMORIM era de 51%, correspondente a 51% dos direitos de voto.

As transações da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI - Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.)

Os saldos a 30/06/2016 e de 2015 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de “cost plus” num intervalo entre 2% e 5%.

### XXXI. PROVISÕES E GARANTIAS

- **Provisões:**

	milhares de euros		
	1S2016	2015	1S2015
Contingências fiscais	30.276	29.896	26.444
Garantias a clientes	454	364	691
Outros	4.234	1.967	1.826
<b>Provisões</b>	<b>34.965</b>	<b>32.227</b>	<b>28.961</b>

49

A variação no primeiro semestre de 2016 da provisão para contingências fiscais refere-se, no essencial, ao valor estimado relativo aos juros de mora de processos fiscais. Para o mesmo período, a variação em “Outros” resulta na sua quase totalidade dos processos associados à liquidação da Amorim Argentina, conforme referido na Nota XXVII.

Os processos fiscais em curso relacionam-se, na sua quase totalidade, com situações ocorridas nas empresas portuguesas. Os processos em aberto, tanto em fase judicial, como em fase graciosa, e que podem afetar desfavoravelmente a CORTICEIRA AMORIM, referem-se aos exercícios de 1997, 1998, 1999, e de 2003 a 2014. O exercício de 2014 foi o último exercício revisto pelas autoridades fiscais portuguesas. De referir, no entanto, que o apuramento dos benefícios fiscais não se pode dar como concluído, dado que as suas condicionantes se prolongam por vários exercícios.

Estes processos têm origem, basicamente, em questões relacionadas com a prestação de garantias não remuneradas entre empresas do Grupo, em empréstimos entre empresas do Grupo (Imposto de Selo), com a dedutibilidade de juros de sociedades gestoras de participações sociais (SGPS), com a não aceitação de gastos como gastos fiscais e com perdas relativas a liquidações de subsidiárias.

A natureza dos valores reclamados é relativa a liquidações de IRC, Imposto de Selo e, residualmente IVA.

O valor das provisões para impostos refere-se a processos fiscais em aberto, em fase judicial ou não, bem como a situações que poderão vir a ser questionadas em inspeções futuras.

No final de cada exercício, é efetuada uma análise dos processos fiscais em curso, sendo o desenvolvimento processual dos mesmos tido em conta e, assim, aferida a necessidade de provisionar novas situações, ou de reverter, ou reforçar provisões já existentes. As provisões correspondem a situações que, pelo seu desenvolvimento processual, ou pela doutrina / jurisprudência entretanto surgida, indiciam uma probabilidade de terem um desfecho desfavorável para a CORTICEIRA AMORIM e em que, a verificar-se tal desfecho, o ex-fluxo pode ser estimado com fiabilidade.

De notar que durante o período não houve desenvolvimentos dignos de registo nos processos referidos atrás.

Considera-se adequado os montantes de 30,3 M€ de provisões existentes para fazer face a contingências relativas a impostos e de 4,7 M€ para outras contingências.

- Garantias:**

No decurso da sua atividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros que montavam em 30/06/2016 a 116.644 K€ (31/12/2015: 113.501 K€).

milhares de euros

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	5.223	Apoios a investimentos
Autoridade tributária e aduaneira	7.672	Processos rel. Impostos
Instituições financeiras	102.759	Confortos a linhas de crédito e garantias bancárias a empresas interligadas
Diversos	990	Diversos
<b>TOTAL</b>	<b>116.644</b>	

A 30 de Junho de 2016, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a 1.647 K€. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e *software* informático ascende a 296 K€.

## XXXII. CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A 30 de Junho de 2016, existiam contratos de opções e *forwards outright* relativos a divisas usadas nas transações da CORTICEIRA AMORIM distribuídos da seguinte forma:

milhares de euros

	1S2016		2015		1S2015	
USD	44.365	94%	43.307	95%	35.091	93%
ZAR	2.083	4%	2.027	4%	2.303	6%
HUF	161	0%	161	0%	165	0%
CHF	555	1%	0	0%	0	0%
<b>Contratos Forward - posições longas</b>	<b>47.164</b>	<b>100%</b>	<b>45.495</b>	<b>100%</b>	<b>37.559</b>	<b>100%</b>
USD	3.813	100%	4.503	100%	3.450	100%
<b>Contratos Forward - posições curtas</b>	<b>3.813</b>	<b>100%</b>	<b>4.503</b>	<b>100%</b>	<b>3.450</b>	<b>100%</b>
USD	13.497	100%	26.321	100%	16.911	100%
<b>Opções - posições longas</b>	<b>13.497</b>	<b>100%</b>	<b>26.321</b>	<b>100%</b>	<b>16.911</b>	<b>100%</b>
USD	925	100%	6.900	100%	2.163	100%
<b>Opções - posições curtas</b>	<b>925</b>	<b>100%</b>	<b>6.900</b>	<b>100%</b>	<b>2.163</b>	<b>100%</b>

### XXXIII. SAZONALIDADE DA ATIVIDADE

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

### XXXIV. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) O resultado líquido por ação é calculado atendendo ao número médio do exercício das ações emitidas deduzidas das ações próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por ação básico não difere do diluído.

	1S2015	2015	1S2015
Acções emitidas	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Nº médio de acções próprias	0	5.290.979	7.398.429
Nº médio de acções em circulação	133.000.000	127.709.021	125.601.571
Resultado líquido (mil euros)	35.145	55.012	26.222
Resultado por acção (euros)	0,264	0,431	0,209

- b) IFRS Divulgações - Novas normas a 30 de Junho de 2016:

#### 1. Impacto de adoção de normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de Janeiro de 2016:

##### Normas

- a) **Melhorias às normas 2010 - 2012.** Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16 e 38 e IAS 24. A adoção destas melhorias não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.
- b) **IAS 19** (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados'. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições não estão associadas ao número de anos de serviço. A adoção desta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.
- c) **IAS 1** (alteração), 'Revisão às divulgações'. A alteração dá indicações relativamente à materialidade e agregação, à apresentação de subtotais, à estrutura das demonstrações financeiras, à divulgação das políticas contabilísticas, e à apresentação dos itens de Outros rendimentos integrais gerados por investimentos mensurado pelo método de equivalência patrimonial. A adoção desta alteração não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.
- d) **IAS 16 e IAS 38** (alteração), 'Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos. Esta alteração clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/ amortizações de ativos com base no réditto obtido, não são por regra consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo. É de aplicação prospetiva. A adoção desta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.

- e) **IAS 16 e IAS 41** (alteração), ‘Agricultura: plantas que produzem ativos biológicos consumíveis’. Esta alteração define o conceito de uma planta que produz ativos biológicos consumíveis, e retira este tipo de ativos do âmbito da aplicação da IAS 41 – Agricultura para o âmbito da IAS 16 – Ativos tangíveis, com o consequente impacto na mensuração. Contudo, os ativos biológicos produzidos por estas plantas, mantêm-se no âmbito da IAS 41 – Agricultura. A adoção desta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.
- f) **IAS 27** (alteração), ‘Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas’. Esta alteração permite que uma entidade aplique o método da equivalência patrimonial na mensuração dos investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, nas demonstrações financeiras separadas. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. A adoção desta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.
- g) **IFRS 11** (alteração), ‘Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta’. Esta alteração introduz orientação acerca da contabilização da aquisição do interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 – concentrações de atividades empresariais. A adoção desta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.
- h) **Melhorias às normas 2012 - 2014**. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. A adoção destas melhorias não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.

## **2. Alterações a normas existentes publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016, mas que a União Europeia ainda não adotou:**

### **Normas**

- a) **Alterações às IFRS 10, 12 e IAS 28**, ‘Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que a isenção à obrigação de consolidar de uma “Entidade de Investimento” se aplica a uma empresa holding intermédia que constitua uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade, que não é uma entidade de investimento, mas que detém um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que é uma “Entidade de investimento”. A adoção futura destas alterações não terá impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade, por não se tratar de uma Entidade de investimento.

## **3. Normas e alterações a normas existentes publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017, mas que a União Europeia ainda não endossou:**

### **Normas**

- a) **IAS 7** (alteração), ‘Revisão às divulgações’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transações que deram origem a movimentos de caixa e as que não, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das atividades de financiamento da Demonstração do Fluxo de Caixa. Não se estimam impactos significativos decorrentes da adoção futura desta alteração nas demonstrações financeiras da Entidade.
- b) **IAS 12** (alteração), ‘Imposto sobre o rendimento – Reconhecimento de impostos diferidos ativos sobre perdas potenciais’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a forma de contabilizar impostos diferidos ativos relacionados com ativos mensurados ao justo valor, como estimar os lucros tributáveis futuros quando existem diferenças temporárias dedutíveis e como avaliar a recuperabilidade dos

impostos diferidos ativos quando existem restrições na lei fiscal. Não se estimam impactos significativos decorrentes da adoção futura desta alteração nas demonstrações financeiras da Entidade.

- c) **IFRS 2** (alteração), 'Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente ("cash-settled") e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente ("Cash-settled") para liquidado com capital próprio ("equity-settled"). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio ("equity-settled"), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal. A adoção futura desta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.
- d) **IFRS 9** (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. Não se estimam impactos significativos decorrentes da adoção futura desta norma nas demonstrações financeiras da Entidade.
- e) **IFRS 15** (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia das 5 etapas". Não se estimam impactos decorrentes da adoção futura desta norma nas demonstrações financeiras da Entidade.
- f) **Alterações à IFRS 15**, 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição. Não se estimam impactos decorrentes da adoção futura desta alteração nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.
- g) **IFRS 16** (nova), 'Locações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IAS 17, com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um ativo de "direito de uso" para todos os contratos de locação, exceto certas locações de curto prazo e de ativos de baixo valor. A definição de um contrato locação também foi alterada, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um ativo identificado". Estão a ser avaliados os impactos decorrentes da adoção futura desta norma nas demonstrações financeiras consolidadas da Entidade.

- c) Classificação de ativos e passivos financeiros

Os ativos financeiros inserem-se, essencialmente, na categoria de Empréstimos e Contas a receber. Por sua vez os passivos financeiros são, essencialmente, Passivos a custo amortizado.

Detalhe dos ativos e passivos financeiros:

milhares de euros

	Empréstimos concedidos e contas a receber	Justo Valor por resultados	Derivados designados como de cobertura	Ativos disponíveis para venda	Total
Clientes	132.545				132.545
Outros ativos	24.919	398	652	4.177	30.146
Caixa e equivalentes	7.461				7.461
<b>Total a 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>164.925</b>	<b>398</b>	<b>652</b>	<b>4.177</b>	<b>170.153</b>

Clientes	163.190				163.190
Outros ativos	26.854	0	322	3.955	31.131
Caixa e equivalentes	14.317				14.317
<b>Total a 30 de Junho de 2016</b>	<b>204.361</b>	<b>0</b>	<b>322</b>	<b>3.955</b>	<b>208.638</b>

milhares de euros

	Justo valor por resultados	Derivados designados como de cobertura	Outros passivos financeiros a custo amortizado	Total
Divida remunerada			91.357	91.357
Outros empr.obtidos e credores div.	-64	514	53.825	54.275
Fornecedores			121.184	121.184
<b>Total a 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>-64</b>	<b>514</b>	<b>266.366</b>	<b>266.816</b>

Divida remunerada			94.396	94.396
Outros empr.obtidos e credores div.	31	65	60.443	60.539
Fornecedores			117.182	117.182
<b>Total a 30 de Junho de 2016</b>	<b>31</b>	<b>65</b>	<b>272.022</b>	<b>272.117</b>

Mozelos, 28 de Julho de 2016

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**  
*Presidente*

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**  
*Vice-Presidente*

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**  
*Vogal*

**Cristina Rios de Amorim Baptista**  
*Vogal*

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**  
*Vogal*

**Juan Ginesta Viñas**  
*Vogal*



## ***Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada***

### ***Introdução***

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório consolidado de gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 702.291 milhares de euros e um total de capital próprio de 368.449 milhares de euros, o qual inclui interesses que não controlam de 14.017 milhares de euros e um resultado líquido de 35.145 milhares de euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e nas correspondentes Notas.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### ***Responsabilidades***

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal  
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na CMVM sob o n.º 20161485*

## **Âmbito**

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

## **Parecer**

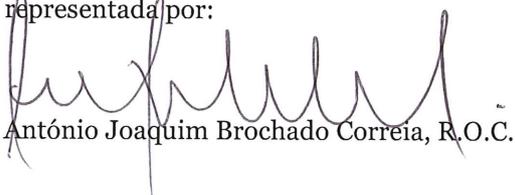
8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

## **Relato sobre outros requisitos**

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

29 de agosto de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o n.º 20161485  
representada por:



António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.